



PIAUI



DIÁRIO OFICIAL

ANO LXXIII - 114ª DA REPÚBLICA

Sexta-feira, 02 de abril de 2004 - Nº 062

TERESINA - PI

Entidades credenciadas discutem Campanha Nota da Gente



Sorteio Nota da Gente

Francisco Bezerra, representante da Federação Piauiense de Karatê Interestilos, entidade credenciada, acha que a arrecadação do Estado melhorou muito após a Campanha, mas acredita que pode "melhorar mais ainda se houver um trabalho maior de divulgação e um chamamento maior para que mais entidades se cadastrem". Já Maria Daise da Silva, representante da Fundação Viver com Dignidade, argumenta que "muitas entidades não participam porque não estão regularizadas e que, por isso, o Estado tem que trabalhar nessa deficiência".

Também foram sugeridas algumas idéias para incrementar a campanha, como entrevistas em rádios comunitárias, gincanas culturais e outras. Juraci Câmara, uma das coordenadoras da Campanha, acredita que é "importante que esse tipo de encontro aconteça constantemente e que isso pode atrair outras entidades a participar do projeto".

A Campanha Nota da Gente foi lançada em novembro de 2003 e objetiva promover a educação fiscal, estimular a responsabilidade social, promover a justiça tributária e o incremento da arrecadação e apoiar a atuação de instituições sociais. E é desenvolvida pela Secretaria de Fazenda, com a participação de secretarias de Estado e outras instituições sociais do Piauí.

Foi realizada ontem (30), no auditório da Secretaria de Fazenda (Sefaz), reunião com os representantes das entidades credenciadas na Campanha Piauí Nota da Gente, sob orientação dos coordenadores Antônio Luiz e Juraci Câmara. O objetivo do encontro foi prestar esclarecimentos e tirar dúvidas a respeito do regulamento da campanha e discutir a forma de atuação das entidades e a necessidade de se desenvolver ações estratégicas que integrem entidades e coordenação da Campanha.

Entre os pontos discutidos destacou-se a necessidade de maior divulgação da Campanha, pois os representantes alegam que muitos consumidores ainda não conhecem o que é a Campanha Nota da Gente e procuram as entidades para tirar dúvidas. Além disso, as entidades deixam de se credenciar porque esbarram na burocracia da série de documentação exigida.

Defesa Civil envia técnicos para os municípios prejudicados pelas enchentes

O secretário da Defesa Civil, Antônio Uchôa, vai enviar técnicos das áreas de infra-estrutura e social para os municípios que apresentaram o relatório de avaliação de danos causados pelas enchentes. Cerca de 82 municípios serão visitados. As equipes vão verificar os prejuízos nas áreas social, econômica e de infra-estrutura causados pelas chuvas.

A previsão de saída das equipes é no próximo sábado (3). Os municípios a serem visitados pela equipe 1 são: Picos, Monsenhor Hipólito, Alagoinha, São Julião, Fronteiras, Pio IX, Alegrete e São Luís. A equipe 2 irá se deslocar para os municípios de Padre Marcos, Massapé, Simões, Caridade, Curral Novo, Paulistana, Itainópolis, Vera Mendes e Isafas Coelho.

A equipe 3 vai realizar vistoria em Wall Ferraz, Santo Inácio, Floresta, Campinas, Simplício Mendes, Bela Vista e Nova Santa Rita. A equipe 4 vai para os municípios de Pimenteiras, Valença, Inhuma, São João da Varjota, Oeiras, Santa Rosa, Cajazeiras, Arraial, Francisco Aires, Floriano e Jerumenha. A equipe 5 visitará Parnaíba, Buriti dos Lopes, Ilha Grande, Cocal dos Alves, Cocal, Piracuruca, Brasileira, São João da Fronteira, Domingos Mourão, Luzilândia, Joca Marques, Madeiro, Joaquim Pires e Porto.

Até o momento, apenas 40% dos 135 municípios que decretaram estado de emergência e calamidade pública entregaram à Defesa Civil o Relatório de Avaliação de Danos - AVADAN.

Fundação Cepro lança publicações sobre o Piauí

Publicações lançadas

As publicações Conjuntura Econômica, Atlas da Exclusão Social e Produto Interno Bruto - PIB do Piauí, trabalhos elaborados pela Fundação Cepro, foram lançadas na última quarta-feira (31) pela manhã na Galeria no Clube dos Diários. O evento contou com a participação do governador Wellington Dias, secretários estaduais, autoridades locais e jornalistas.

A solenidade teve início com o presidente da Cepro, Marcelino Fonteles, explicando a importância desses trabalhos, que tem como principal objetivo fornecer à sociedade piauiense e acadêmica, informações sobre a economia do Estado.

A Conjuntura Econômica é um boletim analítico semestral. Nesta edição a revista faz uma avaliação de todo o ano de 2003 e também um comparativo entre os anos 2003 e 2002. Pode-se observar claramente que a economia do Estado teve um crescimento significativo durante o ano passado. Um setor que se destacou foi o da Agricultura, com um excelente desempenho. Produziu 784.537 toneladas de grãos em 2003, contra 291.626 toneladas de grãos em 2002 - um aumento de 169%. A soja teve um aumento de 238,7%, o milho aumentou 176,2%, e o arroz foi para 117,6%.

O consumo de energia elétrica industrial em 2003 alcançou um crescimento de 9,3% comparado ao ano de 2002, sendo que alguns dos fatores causadores desse aumento foram os grandes consumidores como a Itapissuma (indústria de cimento) e a Antártica, além da vinda da Indústria Bunge Alimentos.



Um setor que apresentou uma situação de dificuldade foi o da Construção Civil. Os números mostram uma redução no consumo de cimento de 17,9% em relação a 2002. Deve-se registrar ainda o dado positivo do aumento do emprego formal no Piauí, com um saldo de 3.094 novos empregados.

Os dados apresentados no Produto Interno Bruto - PIB do Piauí, constituem o resgate das séries de 1985 a 2001. Um dos objetivos é retratar a dinâmica da economia piauiense a partir de seu crescimento econômico.

No item Avaliação das Contas Regionais, observa-se que o PIB do Piauí apresentou um pequeno crescimento, atingiu R\$ 5.575 bilhões em 2001, contra R\$ 5.330 bilhões em 2000. Ao se analisar a série 1985 - 2001, nota-se que em 1985 o PIB do Piauí participava com 0,39% do PIB do Brasil e 2,79% do PIB do Nordeste. Já em 2001, o Estado participou com 0,47% e 3,54%, respectivamente, representando um aumento de 20% na participação da composição do PIB nacional e 27% do PIB nordestino.

Nisso consiste o estudo do Atlas da Exclusão Social, pois vai permitir identificar, em um determinado território, onde e em que grau está ocorrendo o processo de exclusão e, a partir dessa mensuração, oferecer elementos, para a orientação de políticas públicas, objetivando resgatar os mais excluídos, a parcela da população situada às margens dos avanços sociais.